

A REATUALIZAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA POR MEIO DO EXAME DO MOVIMENTO ARMORIAL

FARIAS, Anderson Bispo de.*

O presente trabalho resulta de pesquisas relativas ao ensaio monográfico que estou desenvolvendo, e busca compreender o contexto e os acontecimentos que levaram à organização e surgimento do Movimento Armorial no início da década de 1970. Procuro entender este movimento como uma tentativa de reatualizar o discurso regionalista como estratégia de manutenção da influência de grupos intelectuais e políticos em dois eixos: no âmbito regional, assegurando uma área privilegiada de atuação; e em âmbito nacional, a fim de manter a importância inter-regional.

As pesquisas apontam para um início oficial do movimento com um concerto ocorrido na cidade do Recife, em 18 de outubro de 1970, realizado pela Orquestra Armorial, e no mesmo evento, uma mostra de artes plásticas. Esse evento se deu com o fomento do Departamento de Extensão Cultural (DEC), da Universidade de Pernambuco, do qual Ariano Suassuna era diretor. Suassuna, que ingressara no universo acadêmico em 1946, no Recife, desenvolve já no ano seguinte uma produção teatral em consonância com o discurso constituído a partir da década de 1920, que visava à reconstrução de uma identidade nacional e para a nova espacialidade, o Nordeste.¹Nesse sentido, essa produção teatral já buscava retratar os traços definidores dessa “*nordestinidade*”, através da interpretação da cultura característica da região a partir de um viés popular, mesclado a uma cultura erudita. Após a visibilidade alcançada pela peça *O Auto da Compadecida*, de 1955, Suassuna se destaca como teatrólogo e passa a ser reconhecido em nível nacional.

Já como diretor do DEC, Suassuna conta com a participação de diversos artistas engajados na idéia de construir uma identidade para a região nordeste, através do campo da cultura, utilizando a música, literatura e artes plásticas para expressar essa identidade.

Essa identidade nordestina é pautada numa visão específica que marca o conjunto das características culturais legítimas para a região. O Nordeste é retratado como região tipicamente rural, que conserva valores rígidos na conduta moral, embasados pela

* Graduação e m História - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

¹ Ver a dissertação de VENTURA, Leonardo Carneiro. **Música dos espaços**: paisagem sonora do Nordeste no Movimento Armorial. Natal, RN, 2007. p. 17.

predominância da religião católica, em oposição à área litorânea. Essa oposição entre Sertão, lugar da tradição, e o Litoral, é enfocada para reforçar o que seria uma real cultura regional, uma vez que a primeira espacialidade, sertão, seria a que detentora de uma verdadeira raiz cultural para a região nordeste, e a segunda, o litoral, ponto de contato com culturas diferentes, dada sua construção histórica e posição geográfica, tanto no nível nacional quanto internacional.

A diferenciação dessas espacialidades é também observada por Mello ao caracterizar o sertão nordestino, lugar onde o *arcaísmo*, estaria presente

Nos modos de produção, nas relações negociais, na religiosidade, na moral, inclusive a sexual, na linguagem (...) em tudo, enfim, a mumificação dos costumes provocada pelo isolamento deitou seu braço poderoso, a ponto de respirar ali, ainda nas primeiras décadas do século passado, um clima humano muito próximo do quinhentismo e do seiscentismo trazidos pelos portugueses do primeiro momento da colonização.²

O próprio nome do movimento, Armorial, está relacionado com a exposição dos traços diferenciadores de um determinado grupo. Armorial refere-se à heráldica, ou seja, aos brasões medievais que identificam famílias específicas. Assim sendo, o Movimento Armorial se propunha a ser um emblema dos traços culturais da região nordeste, cristalizando uma identidade diferenciada dessa região em relação ao restante do país. Dessa forma, o movimento liderado por Suassuna buscava reatualizar a imagem do Nordeste a partir das características culturais populares, sob a ótica erudita.

A referência ao período medieval também aponta para a proposta do movimento de resgatar tradições que teoricamente teriam se mantido inalteradas ao longo do tempo na região, que embora originárias de Portugal, teriam também adquirido nuances tipicamente brasileiras, e que se expressariam através da tradição oral, no sertão nordestino. Somente através desse resgate cultural empreendido pelo movimento é que se poderiam construir as bases culturais brasileiras e da região especificamente.

É importante ressaltar que ao adotar um discurso de cristalização dessa cultura brasileira com as características primeiras da cultura européia, Suassuna aponta a necessidade e a validade da valorização do Nordeste, dado que esta região seria o lugar privilegiado no qual repousaria tanto as raízes ibéricas que influenciaram a formação cultural nacional, em

² MELLO, Frederico Pernambucano de. *Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil*. São Paulo: A Girafa Editora. 2004. p. 20-21.

oposição às transformações e misturas culturais ocorridas no restante do país, como também seria o Nordeste o referencial que sedimentaria uma legítima cultura e identidade nacional.

Para a reconstrução desse discurso regionalista, o Movimento Armorial se baseia nas categorias de cultura popular e erudita, porém, não abordadas de forma antagônica, mas através de uma interpenetração de ambas, originando o que seria uma verdadeira cultura regional, a partir do “povo” e do conjunto de seus comportamentos, crenças e códigos de conduta. Para tanto, a oralidade passa a ter um papel fundamental para a observação desses traços específicos, tendo a Literatura de Cordel um papel preponderante para a construção dessa identidade popular.³

É importante ressaltar que, embora a proposta de Suassuna não seja de um enfrentamento entre esses dois níveis culturais, no *Auto da Compadecida*, a população é claramente submetida pelos representantes das instâncias de poder político, econômico e religioso, e que a revolta das personagens contra a exploração por parte dessas forças, não propõe grandes alterações no quadro geral da sociedade, uma vez que o valor da população não está no acesso aos meios de ascensão social convencionais, como a escolaridade, e sim na sua capacidade de influência por meio de uma “sabedoria popular”.

Há por exemplo uma ressignificação dos textos em cordel, e para além da palavra escrita e da tradição oral, são também valorizados por sua íntima ligação com os músicos populares, violeiros, que estão relacionados com a figura dos trovadores medievos, se constituem como influenciadores nas obras armoriais, sendo também veículos para a expressão plástica, dada a presença das xilogravuras que acompanham os folhetos.

A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos "folhetos" do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus "cantares", e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados.⁴

Os temas relatados pelos cordéis remetem a situações do cotidiano, com tons cômicos, a referências à religiosidade, ou ainda de caráter mítico e fabuloso, utilizados para divertir,

³ Sobre este conceito de cultura, ver GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes** o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia das letras, 2006. p.12

⁴ Ariano Suassuna, *Jornal da Semana*, Recife, 20 maio 1975. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=309&textCode=884&date=currentDate>. Acesso em: 23 mar. 2008.

expressar crenças ou padrões morais e sociais, e também para protestar contra diversas situações. Dada a maioria dos escritores ser de origem popular, são enaltecidas as situações nas quais os personagens populares superam as adversidades devido à devoção religiosa ou esperteza, utilizada inclusive em oposição à intelectualidade ou poder financeiro. Esses elementos populares contidos na Literatura de Cordel estão presentes na obra de Suassuna, como no caso do *Auto da Compadecida*, através de cordéis do autor Leandro Gomes de Barros.

Este autor, nascido em 1865, na Paraíba, e falecido em 1918, em Pernambuco influencia a obra de Suassuna através de dois folhetos de sua autoria: *O Dinheiro* e *O Cavalo que defecava dinheiro*⁵. O primeiro refere-se a um enterro de um cachorro que teria deixado um testamento, e o segundo, à história de um homem pobre que engana um “duque” e além de escapar da morte como castigo por ludibriar o coronel a quem estava ligado, vendendo-lhe um cavalo que produzia dinheiro, consegue enriquecer através de sua “esperteza”.

Outro ponto a ser ressaltado, é que apesar da abrangência da literatura de cordel, denotada pela própria influência na obra de Suassuna, é o caráter erudito conferido pelo Movimento Armorial aos folhetos. Uma vez que essa forma de expressão se configura como herdeira direta das tradições ibéricas, na ótica armorial, essa expressão cultural popular passa a se inserir no próprio meio erudito, através de sua ligação com a arte européia. Tão importante seria esse referencial cultural, que no Sertão, estariam retratados os traços culturais ibéricos com maior exatidão do que nas próprias nações de origem, uma vez que essas passaram por transformações sociais e culturais, ao passo que o Sertão, teriam se mantido praticamente imune a essas transformações.

No *Auto da Compadecida*, Suassuna enquadra esses dois cordéis como símbolos da habilidade popular ante a exploração social e econômica. Outro ponto a se ressaltar, é a crença dos proprietários da padaria e o interesse dos religiosos em torno da possibilidade de ganho financeiro, o que é claramente reprovável do ponto vista da moral católica, sempre presente no decorrer da narrativa.

Os responsáveis por arquitetar as farsas sobre os animais são personagens que representam a população pobre, *Chicó* e *João Grilo*, que são explorados pelos detentores do poder econômico, político e religioso, superando-os através da habilidade de ludibriar e manipular os interesses desses grupos.

⁵ Sobre este ponto, ver o artigo de VIANA, Arievaldo. **Leandro Gomes de Barros** - Pioneiro do cordel e inspirador d'O Auto da Compadecida. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/comercial/comercial.htm>. Acesso em 23 mar. 2008.

A reelaboração do discurso regional sob esse viés popular opera-se num contexto de transformações das relações espaço e poder, bem como da reestruturação nos padrões de comportamento que se expressam no nível nacional. Assim sendo, o Movimento Armorial também se expressa como uma estratégia para a manutenção de estruturas sociais que viabilizam as relações de poder em nível regional. Dessa forma, o campo da cultura é também um espaço de legitimação de poder e de definição da extensão desse poder, a região.

Entre as décadas de 1940 e 1970 o país passou por uma série de mudanças desde a presença norte-americana no nordeste, trazendo um impacto cultural para o país como um todo, havendo uma intensificação no processo de americanização do Brasil, importando valores conflitantes tanto do ponto de vista cultural quanto à conduta moral e social, acelerando o processo de liberação feminina e das relações familiares, como um todo, o que contraria diretamente a estrutura familiar predominante na mentalidade do período, centrada na figura masculina.⁶ A questão dos papéis de gênero é reforçada por parte dos autores dos cordéis numa tentativa de conservar o *status* social masculino.

Outro ponto que coloca em xeque a estruturação social é o advento do tropicalismo, como proposta de quebra de padrões comportamentais, esse movimento propunha também uma reelaboração na mentalidade, o que alterava a relação na família e na sociedade como um todo.

Em oposição a esse contexto cultural, o Movimento Armorial se propõe a encontrar as raízes da identidade do Nordeste a partir de padrões conservadores sociais e de comportamento, objetivando uma pureza da cultura em torno da tradição e de um contexto social que mantém as relações de trabalho, dado que as obras teatrais não se pretendem a uma reformulação social, antes, reproduzem as relações de força presentes no sertão com o objetivo de assegurar a região nordeste enquanto área de influência cultural e política.

No âmbito político, com a assinatura do Ato Institucional nº 5, há uma intensificação no processo já iniciado pelo golpe militar, o que rearranja as relações de influência entre as regiões e o governo central, numa crescente tendência de concentração das decisões políticas, dada a necessidade de assegurar a continuidade dos militares no poder.

A partir dessa breve contextualização, procurei conduzir a pesquisa com o aprofundamento nas análises das demais obras dos artistas ligados ao Movimento Armorial expandindo os materiais estudados para além dos textos produzidos no início do movimento,

⁶ Ver TOTA, Antônio Pedro. **O Imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra.** São Paulo: Cia das letras, 2000. p. 16.

como também as expressões musicais e plásticas vinculadas ao mesmo, utilizando a obra de SANTOS (1999). Também tenho aprofundado as pesquisas em relação aos folhetos de cordel relacionados à produção das obras armoriais através tanto do exame dos próprios documentos, quanto de bibliografia crítica especializada CURRAN (2003) e CAVIGNAC (2006).

O trabalho também se apóia no texto de ALBUQUERQUE JÚNIOR (2006), tentando compreender o Movimento Armorial sob a ótica apresentada na obra, ou seja,

A procura por uma identidade regional nasce da reação a dois processos de universalização que se cruzam: a globalização do mundo pelas relações sociais e econômicas capitalistas, pelos fluxos culturais globais, provenientes da modernidade, e a nacionalização do poder, sua centralização nas mãos de um Estado cada vez mais burocratizado.⁷

Dada a fase de produção de meu ensaio monográfico, algumas conclusões preliminares são observáveis:

O Movimento Armorial tem em seu bojo uma forte tendência conservadora, uma vez busca “as origens” de uma verdadeira cultura nacional a partir do resgate e valorização das tradições presentes no sertão nordestino. Dado seu isolamento geográfico, essa região teria conseguido manter as características iniciais da colonização portuguesa, em uma nova roupagem, “tipicamente brasileira”.

Embora com objetivos eminentemente artísticos, o movimento também se enquadra num âmbito político, uma vez que ao tentar fundamentar uma identidade nacional e regional a partir de características específicas do sertão, há uma tentativa de manter o controle dos mecanismos de poder, pois com a centralização na figura do Estado, o poder particular e pessoal passa por novas reorganizações.

Também se nota a valorização de uma cultura que teria se conservado intacta no sertão nordestino, e que se constituiria como referencial para embasar a cultura nacional. Dessa forma, em se adotando esse discurso, o papel dos intelectuais do nordeste se rearticulava modificando o eixo da produção científica e garantindo também maior participação política e capacidade de influência nas decisões nacionais, além de assegurar um espaço de influência cultural mais sedimentado.

Outro ponto que reforça a tendência conservadora, é que não há uma proposta de mudança do quadro social, e sim uma tentativa de ser retratar contextos estáticos, que

⁷ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2006. p. 77.

perpetuam as mesmas estruturas presentes no período anterior ao Estado Novo, sendo o controle político intimamente ligado à pessoalidade, havendo um amplo poder de mando por parte de latifundiários e religiosos detentores dos meios de coerção e/ou convencimento.

Por fim, apesar da inclusão da cultura popular como atuante na formação da identidade regional e nacional, essa mesma identidade é elaborada na ótica de uma cultura erudita, num discurso que embora a princípio inovador, tenta reproduzir, num movimento de reação, uma sociedade que se encontra em progressiva mudança, proporcionadas por influências de níveis nacionais e internacionais.

A reconstrução de uma identidade regional abrange também aspectos que vão além do campo cultural, estando interligadas à economia, política e sociedade como um todo, orientada para a defesa e manutenção de um espaço territorial de poder.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2006.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil**. Natal: EDUFRN. 2006.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em Cordel**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Cia das Letras, 2006. p. 12.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. São Paulo: A Girafa Editora. 2004.

SANTOS, Idelette Muzart Fosnceca dos. **Em demanda de uma poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial**. Campinas: Ed. Unicamp., 1999.

SUASSUNA, Ariano *Jornal da Semana*, Recife, 20 maio 1975. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=309&textCode=884&date=currentDate>. Acesso em: 23 mar. 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **O Imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra**. São Paulo: Cia das letras, 2000.

VENTURA, Leonardo Carneiro. **Música dos espaços: paisagem sonora do Nordeste no Movimento Armorial**. Natal, RN, 2007

VIANA, Arievaldo. **Leandro Gomes de Barros - Pioneiro do cordel e inspirador d'O Auto da Compadecida**. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/comercial/comercial.htm>. Acesso em 23 mar. 2008.